

VALÉRIA

PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
A TARDE		
Data		
13/03/2000		
Caderno	Página	
16	02	
Seção		
Assunto		
Bairro		

Com 62 mil pessoas, Valéria quer a atenção da prefeitura

BERNARDO DE MENEZES

Os mais de 200 metros de altitude em relação ao nível do mar proporcionam um clima agradável ao bairro de Valéria e sua topografia afasta os riscos de alagamento de ruas. Mas terminam por aí as vantagens de morar no local, que, como qualquer outro bairro periférico de Salvador, reúne uma série de problemas de infra-estrutura. Localizado perto de Paripe e Coutos, com acesso também pela rodovia BR-324, o bairro tem cerca de 62 mil habitantes e muitas ruas sem pavimentação – e espera sem êxito a ação da prefeitura.

Não há sequer uma casa lotérica onde a comunidade possa pagar suas contas. A opção mais próxima é a Estação Pirajá, segundo o morador e representante comunitário Antônio Manoel dos Santos, residente na Rua da Luz, 23. Ele lamentou que a tranquilidade dos moradores de Valéria seja constantemente abalada pela ação de delinquentes que “desovam” cadáveres num amplo terreno pertencente ao Derba, na Pedreira Civil e na estrada que liga a Paripe.

A última ocorrência foi há três dias, quando três corpos foram encontrados por garotos que brincavam na pedreira. Existe um módulo policial na rua principal da localidade, chamada Rua da Matriz. Contudo, a delegacia de polícia mais próxima fica em Simões Filho, município vizinho.

Posto de gás

O posto médico existente, o Centro de Saúde Frei Benjamin, só atende de segunda a sexta-feiras, das 7 às 17 horas, e trabalha em convênio com a prefeitura. Para recorrer à unidade de saúde, em Pirajá, é preciso pegar um ônibus até as proximidades do Makro.

“Para ir direto de Valéria ao posto, só de carro próprio ou de



População se ressentida da falta de serviços e lamenta que bairro seja ponto de “desova” de cadáveres

táxi”, disse Antônio Manoel dos Santos. Ali mesmo, na rua principal, junto ao posto de saúde e ao módulo policial, funciona o Depósito de Gás Setúbal, outro motivo de preocupação para a comunidade, que teme eventuais acidentes. Na fachada, há uma placa indicando que o estabelecimento é um “posto de venda autorizado classe II”, mas questiona-se sua legalidade em área tão densamente povoada.

Em frente ao posto de gás, há apenas entulho e uma placa com a inscrição “pavimentação, paisagismo e meio-fio”, o indício do que se espera que venha a ser um dia a Praça Nossa Senhora da Conceição. Segundo os moradores, as primeiras escavações começaram em outubro do ano passado, porém apenas o entulho e a placa são a realidade. Não se sabe quando o tão sonhado espaço de lazer estará concluído.

Futebol é a diversão

Várias ruas bastante movimentadas e densamente habitadas estão sem pavimentação, como a Venceslau da Veiga, Paulo Gonçalves e a Rua do Lavrador, onde há também muito lixo. Há uma semana, na Rua Boca da Mata, uma empreiteira da Embasa fez escavações para desentupir esgotos e, após tapar os buracos, deixou o entulho no local.

A recente implantação do Colégio Estadual Noêmia Rego é um dos poucos motivos de satisfação para a comunidade de Valéria, cuja demanda por escolas de 1º grau é muito alta. Os integrantes da Liga Desportiva e Comunitária

8 de Dezembro esperam agora que o campo de futebol, ao lado da escola, seja terraplenado e ampliado, já que a construção ocupa boa parte da área de lazer, usada há mais de 50 anos.

Dimensões

Antônio Manoel dos Santos torce para que esta reivindicação seja atendida e o campo volte a ter os 120 metros de comprimento por 60 de largura. “Como são poucas as opções de lazer em Valéria, o futebol é o grande passatempo dos jovens”, argumenta o líder comunitário.

Foto: Antônio Queirós